



Na Quinta Vigia, o presidente do Governo Regional obsequiou os vários membros da comitiva presidencial venezuelana com lembranças típicas da Madeira.



Apesar dos atrasos no programa, Hugo Chávez e a sua comitiva desfrutaram de um almoço com vista sobre a cidade do Funchal.

JARDIM E CHÁVEZ NA QUINTA VIGIA

Uma comissão única prepara cooperação



- Chávez e Jardim foram mais longe do que é habitual nestes encontros de circunstância. E na Quinta Vigia acertaram a criação de uma comissão única para preparar e avançar com a cooperação efectiva entre a Venezuela e a Madeira.

AGOSTINHO SILVA, EMANUEL SILVA (texto) e RUI MAROTE (fotos)

Às quatro da manhã de hoje, o presidente da República Bolivariana da Venezuela iniciou mais uma longa viagem que o levará até Riade, na Arábia Saudita, para uma importante reunião da organização mundial dos países produtores de petróleo (OPEP). Para trás ficou um desgastante, mas agradável, desvio até

à Madeira, onde Chávez deverá ter revivido a euforia que conheceu antes de chegar ao poder na Venezuela.

Entre os "banhos de multidão" no aeroporto e no Jardim Municipal, no Funchal, o presidente venezuelano deixou bem claras as suas intenções na Quinta Vigia, onde almoçou nos jardins com vista sobre a

cidade. O anfitrião Jardim mal acabara de declarar que aceitava o desafio de Chávez, anunciando a nomeação de uma comissão para estreitar a cooperação com a Venezuela, e o presidente venezuelano carregava mais forte nas suas pretensões, propondo ali mesmo a criação de uma comissão única entre o seu governo e o da Madei-

ra para acelerar todas as formas de cooperação.

Foi num ambiente de elogios mútuos que Jardim enalteceu o percurso revolucionário de Hugo Chávez e o presidente venezuelano reconheceu algumas coincidências entre o seu trajecto político e o do líder madeirense na defesa das suas causas. O presidente do Governo Regional

da Madeira elogiou a «courage do estadista que ariscou a sua própria vida e libertou a Venezuela pela via democrática», e também o «patriota campeão na defesa da identidade» do seu país.

Depois de se mostrar disponível para estudar formas de cooperação com a Venezuela, Jardim avançou com o pedido de geminação entre a Região Autónoma e um «Estado federado» venezuelano, o que, a confirmar-se, virá ao encontro do estatuto que o governante madeirense pretende para a Madeira. Jardim disponibilizaria,

por fim, «todas as facilidades» da Zona Franca e Industrial da Região para uma «aproximação da Venezuela à União Europeia».

Hugo Chávez retribuiu as referências elogiosas do anfitrião, começando por destacar que a «essência da política é tomar decisões» e que os «verdadeiros líderes captam o sentimento popular e actua». Duas características que atribuiu a Jardim, antes de retomar a questão da cooperação e de anunciar que queria uma «comissão única», da Venezuela e da Madeira, para «fazer coisas grandes» e tirar partido do «amor entre os dois povos».

Aos discursos seguiu-se uma breve sessão de troca de presentes, antes do almoço nos jardins da Quinta Vigia que reuniu a delegação venezuelana, os membros do Governo Regional, empresários e representantes das várias instituições políticas, civis, militares e religiosas da Região Autónoma.

asilva@dnoticias.pt

CHÁVEZ FALOU COM GOVERNADOR DE VARGAS

Já há terreno para a "Vila Madeira"

Audiência de Hugo Chávez com o ministro da República para a Madeira, Monteiro Diniz, foi cordial. Foram cerca de 30 minutos de conversa sobre a posição geopolítica da Madeira nos contextos europeu e mundial. No final do encontro, Hugo Chávez disse aos jornalistas que trocou com Diniz ideias comuns sobre o papel da Madeira como elo de ligação entre a Europa e a América Latina.

O Funchal, como primeira cidade fundada pelos portugueses fora do continente, pode continuar a fazer essa ponte. Para Chávez, é também importante que a Venezuela saiba aproveitar a posição geoestratégica da Madeira na sua aproximação à Europa.



Com Monteiro Diniz, Chávez falou da posição geoestratégica da Madeira.

Talvez por essa razão, Chávez tenha proposto a geminação da Madeira e

da cidade do Funchal com uma região e uma cidade venezuelanas. A ilha de

Margarita, segundo Chávez, reúne todas as características para essa gemi-

nação. «Geminá-las para elaborar um plano estratégico de relacionamento intenso entre Madeira, Margarita e as Caraíbas venezuelanas», disse.

Já na Assembleia Regional, disse que tal documento de geminação poderia estender-se a domínios de cooperação económica e social. As sinergias e as experiências, por exemplo, nas áreas turística, industrial e energética, poderiam ser compiladas num Plano Estratégico de Cooperação entre a Madeira e a Venezuela. «É pouco o que fizemos com aquilo que vamos fazer», disse.

Instado pelos jornalistas a comentar a proposta do Governo madeirense sobre a construção do complexo habitacional "Vila Madeira", em Vargas, Chá-

vez adiantou que já telefonou para o governador do Estado de Vargas, António Rodrigues, que lhe disse já ter um terreno disponível para a concretização do projecto. As parcelas de terreno foram adquiridas pelo governador e serão postas à disposição do Governo da Madeira para que ajude as famílias afectadas pela tragédia de Vargas.

Instado a comentar o alegado mal-estar existente no consulado da Venezuela na Madeira, Hugo Chávez disse desconhecer tal clima. Bem disposto, fez o percurso, a pé, entre o Palácio de São Lourenço e a Assembleia Regional, saudando madeirenses, venezuelanos e turistas. Pelo caminho, chegou a receber cartas que lhe eram entregues por populares e que fez questão de receber e entregar ao seu "staff".

EMANUEL SILVA
asilva@dnoticias.pt